

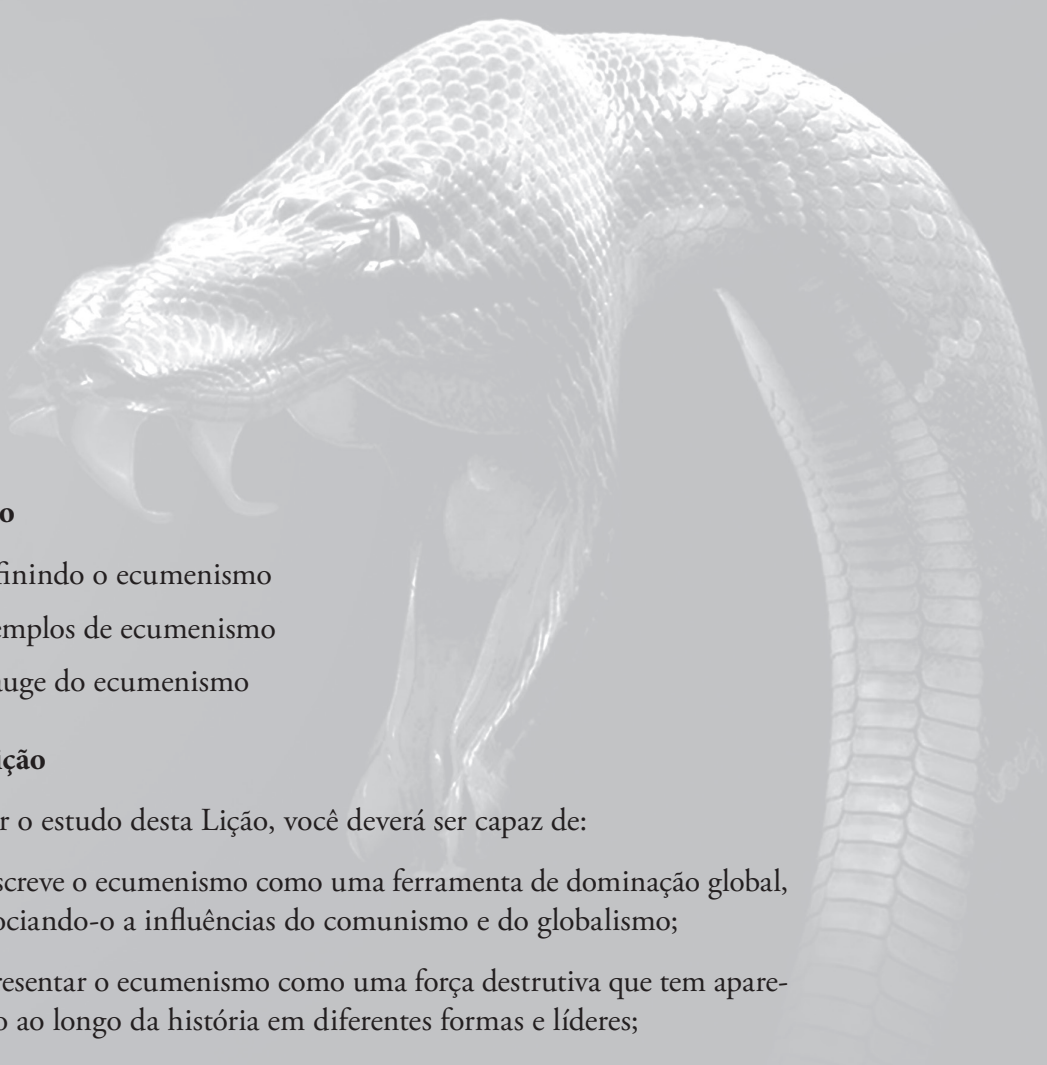
Lição 7

ECUMENISMO, A FALÁCIA DA UNIÃO FRATERNAL

Embora não seja propriamente uma religião, o ecumenismo afeta todas as religiões, doutrinas e até liturgias. Seu objetivo precípua já não pode ser escondido ou sequer disfarçado, pois seus arquitetos vêm engenhando-o há, pelo menos, dez milênios. Sua gênese remonta, conforme veremos mais adiante, à rebelião que o querubim, outrora ungido, aformoseado e perfeito, loucamente empreendeu contra o Criador de todas as coisas. Buscando convergir toda a glória a si, intentou esvaziar a glória do Senhor de toda a glória.

Ao contrário do que muitos inferem, o ecumenismo não é uma agenda exclusiva do catolicismo romano. Encontrá-lo-emos também no Islamismo, no Comunismo e no Globalismo; cada um esforça-se por construí-lo à sua maneira. E, desde o século passado, não foram poucas as igrejas protestantes e evangélicas, que começaram a laborar com um forte viés ecumênico. Até mesmo denominações pentecostais – bíblicas, conservadoras e avessas ao romanismo – já se acham comprometidas com semelhante heresia. Sim, o ecumenismo é uma heresia, porque distorce tudo quanto a Bíblia preceitua concernente à religião pura e imaculada (Tg 1:27).

Neste capítulo, mostraremos biblicamente por que o ecumenismo é danoso à santíssima fé. Mostraremos, ainda, sem jamais ignorar os santos profetas e apóstolos de Nosso Senhor, a razão pela qual devemos fugir a certas práticas e ciências que, conquanto mostrem-se inocentes e até saudáveis, são deletérias ao cristianismo bíblico, apostólico e pentecostal. Iniciemos, pois, a nossa pesquisa, elaborando uma definição de ecumenismo.



Esboço da Lição

1. Definindo o ecumenismo
2. Exemplos de ecumenismo
3. O auge do ecumenismo

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Descreve o ecumenismo como uma ferramenta de dominação global, associando-o a influências do comunismo e do globalismo;
2. Apresentar o ecumenismo como uma força destrutiva que tem aparecido ao longo da história em diferentes formas e líderes;
3. Alertar sobre os perigos do ecumenismo, que é uma prática contrária aos ensinamentos bíblicos e uma ferramenta do Anticristo para unir todas as religiões sob um falso pretexto de paz e harmonia.

TEXTO 1

DEFININDO O ECUMENISMO

A definição de ecumenismo torna-se cada vez mais complexa, porque já não estamos diante de uma mera doutrina católico-romana. Encontramo-nos às voltas (esta é a apavorante realidade) com uma teologia, que logrou sequestrar denominações protestantes e evangélicas, religiões mundiais e até mesmo grupos fetichistas e animistas. Infelizmente, teremos de incluir, nesse grupo, algumas Assembleias de Deus.

O ecumenismo final, além de suas implicações teológicas, não consegue mais esconder suas ideologias oriundas do Comunismo e do Globalismo. Conclui-se, pois, estarmos diante de um poderoso sistema edificado astutamente por Satanás; objetivo: dominar o mundo dos filhos de Adão.

Já que o intuito do ecumenismo é o mundo habitado, podemos defini-lo como o caldeamento teológico-ideológico, cujo alvo é concentrar toda a humanidade, em que pesem suas diferenças, num campo dirigido pelo Diabo. Tendo como base a ideia incutida no termo grego *oikoumene* – a inteira habitação da terra – o ecumenismo final visa aglutinar todas as religiões, agremiações políticas, povos e línguas, num único corpo. E, desta forma, concretar uma unidade absolutamente monolítica, a fim de destruir a diversidade étnica, cultural e nacional, em que a humanidade subsiste.

Logo, o alvo oculto (já exposto nas entrelinhas de seus documentos) do ecumenismo é destruir as identidades nacionais, culturais e linguísticas existentes hoje no mundo. Ato contínuo, há de instaurar uma ditadura global, que excederá em horrores, mentiras, crueldades e matanças os regimes comunista e nazista juntos. Referimo-nos ao governo do Anticristo, que será instaurado no mundo, após o arrebatamento da Igreja do Cordeiro.

A gênese remota do ecumenismo

A gênese do ecumenismo acha-se no Céu, a morada gloriosa e indescritível de Deus e de seus exércitos. Ali, conforme já adiantamos, o mais poderoso dos seres angélicos, erguendo-se contra o Criador, intentou convergir todos os anjos – conservos seus – a si; pretensão descabida e blasfema. E, ao conceber o ecumenismo naquela alta e belíssima região, arvora-se como se fora um ente divino: “Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Is 14:13,14).

Tinha em mira aquele querubim, agora Satanás e Diabo, roubar a congregação divina e, como ser divino, dominar sobre todos os entes angélicos. O seu

ecumenismo, porém, levou-o ao abismo, à vergonha e, na consumação de todas as coisas, já o espera o Lago de Fogo (Is 14:15,16; Ap 20:10). Ninguém rouba a glória de Deus, porquanto Deus é o Criador dos Céus, da Terra, dos anjos e do homem; sua glória é exclusivamente sua (Is 42:8). Ele a compartilha em Cristo, mas ser algum lha tira (Jo 17:22-24).

TEXTO 2

EXEMPLOS DE ECUMENISMO

O louco e destrutivo ecumenismo de Ninrode

Quando lemos a história da cidade de Babel e de sua torre insana e altiva, temos a impressão de estar perante um factóide atual. Com o maligno intento de estorvar os planos divinos quanto à multiplicação dos filhos de Noé e à povoação de toda a Terra, eis que se ergue Ninrode (presume-se que seja ele) e subleva toda a sua gente, com um discurso que, em nada, difere das lérias ambientalistas, globalistas e ecumenistas a que estamos enfadados de ouvir. Naquela arenga subversiva e apostática, achava-se incrustada uma peça de marketing que, em cada emergência e crise (natural ou artificialmente geradas), é repetida à exaustão até soar como verdade absoluta. Atentemos às palavras que, apesar de sua aparência piedosa, visava a destruição da espécie humana:

“Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra” (Gn 11:4). O que temia aquela geração? Um novo dilúvio? Não prometera Deus que as águas não mais voltariam a castigar a Terra? Então, por que toda essa apostasia?

Discursos, semelhantes a esse, ouvimos durante a pandemia do vírus corona; dia e noite, ouvimo-los. Naquele período (a partir de 2020), todos os tentáculos do globalismo puseram-se a operar contra a humanidade; harmônica e sincronicamente ergueram-se para amedrontar, confundir, prender e letargiar a humanidade.

Levantou-se o ecumenismo religioso, tendo à frente o Vaticano; ergueu-se o ambientalismo, sempre oportuno e mendaz, a fim de espalhar medos e depressões; e, como sói acontecer nessas ocasiões, veio o comunismo distribuindo conselhos, que jamais funcionaram, e ofertando modelos, que nunca foram testados. Com o intuito de ressoar todas essas vozes, ali estava a imprensa velha e viciada; seu fito era um só: tornar todas aquelas mentiras em verdades.

As torres que os Ninrodes destes últimos dias erguem são mais altas e daninhas do que a mencionada pelas Sagradas Escrituras. Mas, assim como aquela, estas também não vingarão; o Senhor já desceu para ver o que estes descendentes

remotos de Noé estão a fazer. Aquela construção visava substituir a fé, que salvara o patriarca e a sua família do Dilúvio, por uma crença genérica, rasa e sem profundidade; uma crençazinha ecumênica e paupérrima como a que, hoje, arquitetam os prepostos do Anticristo.

Se o projeto de Ninrode houvera vingado, a humanidade teria sido destruída nos muros daquela ilusória Babel. A cidade-prisão levaria os descendentes do santo patriarca à depressão, à infertilidade, à fome, à violência urbana (a vida rural sequer era cogitada) e, finalmente, à extinção coletiva. Por esta razão básica, lógica e evidente, o Senhor desceu e, ali, confundindo o monolinguismo da segunda civilização humana, espalhou-a por toda a face da Terra, conforme narra o texto sagrado:

“...e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim, o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra” (Gn 11:6-9).

O que parecia um sólido projeto ecumênico-globalista resulta numa balbúrdia de línguas, famílias, interesses e expetativas. A humanidade, porém, viu-se livre de uma tragédia pior do que as águas do Dilúvio. Deus sabe o que é melhor para os filhos de Adão. Logo, monstregos como o ecumenismo, ambientalismo, comunismo e globalismo não fazem parte de seus desígnios eternos. O seu amor leva-o a congregar todos os crentes em seu Filho Eterno – o Cordeiro que tira o pecado do mundo (Jo 1:29; Ef 1:7-12).

Não nos enganemos com o ecumenismo; esse arremedo de fraternidade sempre acaba em apostasias, confusão e ruína de almas mui preciosas. A Igreja de Cristo não carece de tais remendos; a comunhão no Espírito Santo nos basta.

O ecumenismo do rei Salomão

A história de Israel, no Antigo Testamento, mostra-nos algo preocupante e didático. Do êxodo do Egito ao exílio em Babilônia, o povo hebreu, sempre propenso à idolatria, portou-se apostática e ecumenicamente; porfiava em ser e agir como as demais nações. Por conseguinte, o ecumenismo não é um engenho gestado nos últimos dois séculos e, só agora, dado à luz; é uma armadilha espiritual, que já possui alguns milênios de experiências bem-sucedidas. Aliás, foi o que deixamos bem claro no início deste estudo.

Portanto, a nação eleita foi levada ao ecumenismo devido à sua idolatria.

Nem mesmo quando Moisés recebia a Lei das mãos do Senhor, no Sinai, soube o povo como portar-se santamente. Enquanto o maior dos profetas falava com Deus, os israelitas, já apostatados, fundiam o seu bezerro de ouro. Além de fabricar o abominável ídolo, logo arrumaram-lhe um credo: “Estes são teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito” (Ex 32:4). As teologias ruins não demoram a brotar, a enflorescer e a frutificar, pois as suas sementeiras não são interrompidas pela obediência à Palavra de Deus.

Uma das mais escandalosas guinadas ao ecumenismo, em Israel, deu-se quando o povo reivindicou, junto a Samuel, o querido profeta de Jeová, um rei como o tinham as demais nações (1Sm 8:5). Ao invés de aguardar o rei messiânico que, aliás, não demoraria a chegar, exigiram um monarca secular, com todos os seus vícios religiosos, morais, éticos e cívicos. Todavia, mais deletério que Saul, foi Salomão.

Conquanto pontificasse como o homem mais sábio de todos os tempos, o filho de Davi, corrompido por seu milhar de esposas e concubinas, foi além da idolatria; deu-se de tal forma ao ecumenismo, que não temeu introduzir, em Jerusalém, as divindades de suas mulheres pagãs, conforme registra o cronista sagrado:

“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias, das nações *de* que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Porque sucedeu *que*, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o Senhor, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai, porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas. Assim fez Salomão o *que* era mau aos olhos do Senhor e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi, seu pai. Então, edificou Salomão um alto a Quemós, a abominação dos moabitas, sobre o monte que *está* diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom. E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses” (1Rs 11:1-8).

O ecumenismo de Salomão foi tão ofensivo a Deus, que ao Senhor houve por bem decretar o término do reino davídico sobre as doze tribos de Israel. Após a sua morte, seus descendentes teriam de contentar-se com as casas de Judá e de Benjamim (1Rs 11:21-24). Olhemos este episódio didaticamente, e afastemo-nos sem mais tardança do ecumenismo, porquanto o seu alvo, como veremos mais adiante, é fortalecer o reino do Anticristo que, deduzimos, já se encontra no mundo (1Jo 2:18).

O blasfemo ecumenismo de Nabucodonosor

Nabucodonosor, cujo reino estendeu-se de 605 a 662 a.C., mostrara-se a princípio, apesar da brutalidade de suas conquistas, tolerante e magnânimo em relação aos povos conquistados. Ele permitira aos judeus, por exemplo, a continuidade de sua fé no Deus de Israel, a preservação de sua língua e a reverência às suas tradições pátrias.

É-nos permitido dizer que o potentado babilônico governava sobre toda a terra habitada; assim, cumpria ele o que, hoje, os historiadores chamariam de ideal ecumênico. Todas as coisas estavam sob o seu poder: povos, religiões, ideologias e até deuses. Estava ele para descobrir, porém, que jamais poderia controlar o Deus de Israel, porquanto o poderoso de Jacó não era uma mera divindade; era Único, Verdadeiro e Vivo.

Já no início de seu governo, decide Nabucodonosor fazer convergir, a si, todo aquele ecumenismo; tinha, em mente, uma religião universal, cujo objeto de adoração era ele próprio. E, para tanto, põe mãos a um projeto diabólico, conforme relata o Texto Sagrado:

“O Rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura, de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia. E o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os presidentes, os juízes, os tesoureiros, os conselheiros, os oficiais e todos os governadores das províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado. E o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas: Quando ouvirdes o som da buzina, do pífaro, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado. E qualquer que se não prostrar e não a adorar será na mesma hora lançado dentro do forno de fogo ardente” (Dn 3:1-6).

O ecumenismo que, outrora, parecia magnanimidade e tolerância, mostra agora a sua verdadeira face. Doravante, todos os povos deveriam, renunciando suas divindades, adorar apenas a formidável estátua, que o rei mandara erguer naquela grande planície. Tenho para mim que, por trás de toda aquela trama ecumênica, estava Satanás, pois a sua pretensão, desde que se revoltara contra Deus, no Céu, é fazer-se, na Terra, deus, para colocar-se no lugar do Deus Único, Vivo e Verdadeiro.

Interveio o Senhor, todavia, através de seus corajosos servos – Sadraque, Mesaque e Abede-nego – que, arriscando suas vidas, desafiaram o ecumenismo de Nabucodonosor. Após o milagre da fornalha de fogo ardente, o rei viu-se obrigado a reconhecer a soberania do Deus de Israel e de todas as nações, porque todas elas, inclusive Babilônia, lhe pertencem. Eis o que declarou o humilhado monarca:

“Bendito *seja* o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum *outro* deus, senão o seu Deus. Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro deus que possa livrar como este” (Dn 3:28,29).

Se aquele projeto ecumênico não vingou, porque a hora do preposto-mor de Satanás – o Anticristo – ainda não havia chegado, perto está o dia em que o mundo, que despreza Jesus Cristo, o Eterno Filho de Deus, terá de adorar a Besta, o Falso Profeta e o Dragão.

TEXTO 3

O AUGE DO ECUMENISMO

Nesta fase terminal da História, há várias correntes ecumênicas a trabalhar para o Anticristo, com o fito de fazer convergir, nele, todas as fés, credos e religiões. Além do Catolicismo, destacaremos o Islamismo e o Comunismo. Afinal, como já observamos, o Comunismo, por exemplo, conquanto não pareça religião, age como se fora uma e jamais deixou de sê-lo.

Será que os proponentes desses veios ecumênicos estão cientes de que estão a servir o deus deste século? Hoje, agem como adversários. Afinal, não se espera comunhão entre islâmicos, católicos e comunistas; na aparência, incompatíveis. Mas perto está a hora, em que todas as vertentes ecumênicas hão de fundir-se no maior projeto ecumênico da História.

Após o arrebatamento da Igreja, eis que o Diabo – a antiga serpente e Satanás – incrementará o ecumenismo final, conforme lemos no Apocalipse. Não obstante seus acenos liberais, o arqui-inimigo de Deus imporá uma religião ecumênica, que fará sucumbir as demais. Vejamos o que o apóstolo Paulo escreveu-nos a este respeito:

“Ora, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento,

nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco? E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado”(2Ts 2:1-6).

Numa visão mais clara do ápice do ecumenismo escatológico, vejamos a revelação do Evangelista:

“E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos” (Ap 13:1-9).

Quem diz sim ao ecumenismo jamais dirá não a Satanás. Portanto, vigiemos e oremos. Os dias são maus. Mas perto está o Senhor.

Por que o ecumenismo é contrário à Bíblia Sagrada, a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus

Acredito já estarmos prontos a enumerar algumas razões, que nos mostram claramente porque o ecumenismo é antagônico à Palavra de Deus e ao Deus da Palavra.

O ecumenismo é totalmente contrário às Sagradas Escrituras, porque intenta nivelar a fé cristã às demais religiões, como se não houvesse distinção entre aquela e estas. Todavia, a Palavra de Deus realça a sublimidade de nossa crença como superior às demais, conforme escreve Judas, o irmão de Tiago:

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Jd 1:3). Mais adiante, o escritor sacro destaca a nossa fé como sendo mais do que santa: “Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Jd 1:20,21).

O ecumenismo é totalmente avesso às Sagradas Escrituras, porque, açambarcando todos os falsos deuses, busca nivelá-los ao verdadeiro Deus. A Bíblia, porém, realça o nosso Deus como o Criador dos Céus, da Terra e do Homem. O profeta Isaías destaca o caráter sagrado, único e exclusivo do Deus de Abraão, Isaque e Jacó: “Eu, eu *sou* o Senhor, e fora de mim não *há* Salvador. Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e *deus* estranho não *houve* entre vós, pois vós *sois* as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu *sou* Deus. Ainda antes que *houvesse* dia, eu *sou*; e ninguém *há* que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá? Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviei inimigos contra a Babilônia e a todos farei descer como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com que se vangloriavam. Eu *sou* o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei” (Is 43:11-15). Portanto, o nosso Deus jamais aceitará o ecumenismo, porque nunca permitirá que projetos blasfemos, como este, lhe roubem a glória: “Eu *sou* o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura” Is 42:8).

O ecumenismo é totalmente antagônico à Bíblia Sagrada, porque esforça-se por nivelar Jesus Cristo, o Eterno Filho de Deus, aos demais fundadores de religião. Na verdade, o Senhor Jesus é, em si, a única e verdadeira religião. Além disso, é o Único que pode eficazmente salvar o pecador, conforme declarou o irmão Pedro: “Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (At 4:11,12). Jesus Cristo é, conforme diz a Bíblia, Verdadeiro Homem e Verdadeiro Deus. Nenhum líder de religião, a não ser Jesus – a verdadeira religião – merece um hino tão sublime como este composto pelo apóstolo Paulo: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve* também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2:5-11).

O ecumenismo é totalmente refratário às Sagradas Escrituras, porque não aceita a infinita superioridade da Bíblia sobre os livros das outras religiões. Mas a Palavra de Deus dá testemunho de si mesma: “Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2Tm 3:16,17). Por conseguinte, a Bíblia Sagrada não é um simples ou mero livro, mas a inspirada, inerrante, infalível, completa, suficiente, inteligível, sempre atual e eterna Palavra de Deus.

Finalmente, o ecumenismo é totalmente oposto às Sagradas Escrituras, porque não oferece qualquer esperança futura de vida eterna. A Bíblia, porém, oferece-nos em Jesus Cristo a promessa de vivermos para sempre na Jerusalém Celeste – a cidade arquitetada e construída pelo próprio Deus. Eis como João no-la descreve: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e *será* o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque *já* as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Ap 21:1-11). Amém, ora vem, Senhor Jesus.

Conclusão

No encerramento deste capítulo, alertamos nossos queridos alunos a que se acautelem com a Ciência da Religião, um curso formado para alavancar a implantação do ecumenismo escatológico. Portanto, invistamos o nosso tempo em algo mais proveitoso, como orar e ler a Bíblia Sagrada, a eterna Palavra de Deus. Somente Jesus Cristo, por ser o Rei dos reis e Senhor dos senhores, merece a convergência de tudo quanto existe, pois nele Deus tudo criou.

O plano de seu Reino não é ecumênico, mas salvador e redentor. Somente em Jesus há real esperança de vida eterna. Oremos e vigiemos, porquanto os dias são maus. Jesus em breve virá.

EXERCÍCIOS

121

Assinale com “x” a alternativa correta.

- 7.01 Segundo o texto, qual é o objetivo principal do ecumenismo?
- ___a) Promover a paz mundial entre as nações.
 - ___b) Convergir todas as religiões e ideologias sob um único sistema.
 - ___c) Estabelecer uma nova forma de culto católico-romano.
 - ___d) Fortalecer as identidades culturais e linguísticas.
 - ___e) Introduzir novas práticas espirituais benéficas para a humanidade
- 7.02 De acordo com o autor, qual foi a origem histórica do ecumenismo?
- ___a) As práticas religiosas das civilizações antigas.
 - ___b) A rebelião do querubim contra o Criador no Céu.
 - ___c) A reforma protestante do século XVI.
 - ___d) As políticas globalistas do século XX.
 - ___e) A fusão de várias religiões durante o Império Romano.
- 7.03 Por que o ecumenismo é uma heresia?
- ___a) Porque promove a união entre diferentes religiões.
 - ___b) Porque ignora os princípios da fé católica.
 - ___c) Porque distorce os preceitos bíblicos da religião pura e imaculada.
 - ___d) Porque fortalece a influência do comunismo no mundo.
 - ___e) Porque rejeita todas as formas de liturgia tradicional.
- 7.04 Conforme o texto, qual seria a consequência final do ecumenismo?
- ___a) A criação de uma sociedade mais harmoniosa e justa.
 - ___b) A destruição da diversidade étnica, cultural e nacional
 - ___c) A eliminação das diferenças religiosas.
 - ___d) A união das principais religiões sob o cristianismo.
 - ___e) O fortalecimento das identidades nacionais
- 7.05 Qual foi o motivo principal da construção da Torre de Babel?
- ___a) A necessidade de um novo local de culto.
 - ___b) O desejo de criar uma nova capital para o mundo.
 - ___c) A tentativa de evitar ser dispersos sobre a Terra.
 - ___d) A busca por proteção contra animais selváticos.
 - ___e) A criação de um centro de comércio global.

- 7.06 Qual é a relação estabelecida no texto entre o projeto de Ninrode e os movimentos contemporâneos como o ecumenismo e o globalismo?
- ___a) Ambos visam promover a paz e a harmonia entre as nações.
 - ___b) Ambos pretendem estabelecer uma unidade global que pode levar à destruição da humanidade.
 - ___c) Ambos têm como objetivo fortalecer as identidades culturais locais.
 - ___d) Ambos surgiram para melhorar as condições econômicas das nações.
 - ___e) Ambos foram bem-sucedidos em seus propósitos originais.
- 7.07 Qual foi a consequência da construção da Torre de Babel para a humanidade?
- ___a) A unificação de todas as línguas em uma só.
 - ___b) A prosperidade e o desenvolvimento global.
 - ___c) O surgimento de uma nova religião global.
 - ___d) O fortalecimento da fé religiosa entre os descendentes de Noé.
 - ___e) A confusão das línguas e a dispersão das pessoas por toda a Terra.
- 7.08 Qual foi uma das razões para o ecumenismo de Salomão ser ofensivo a Deus?
- ___a) Ele promoveu a paz com nações vizinhas.
 - ___b) Ele trouxe riqueza e prosperidade para Israel.
 - ___c) Ele introduziu e venerou deuses estrangeiros em Jerusalém.
 - ___d) Ele construiu um templo dedicado ao Deus de Israel.
 - ___e) Ele unificou o povo de Israel sob uma só fé.
- 7.09 O texto menciona que Nabucodonosor inicialmente demonstrou uma postura tolerante em relação aos povos conquistados. Qual foi a principal manifestação dessa tolerância?
- ___a) Ele permitiu aos povos conquistados adotar a religião babilônica.
 - ___b) Ele permitiu aos povos conquistados preservar suas línguas e tradições.
 - ___c) Ele forçou todos os povos a adorarem a estátua de ouro.
 - ___d) Ele proibiu a prática de qualquer religião nas regiões conquistadas.
 - ___e) Ele permitiu que todos os povos adotassem a mesma língua.
- 7.10 Qual foi o propósito principal da estátua de ouro erguida por Nabucodonosor?
- ___a) Servir como um marco para o império babilônico.
 - ___b) Homenagear os deuses das nações conquistadas.
 - ___c) Unificar todas as religiões em torno da adoração ao rei Nabucodonosor.

- ___d) Celebrar as conquistas militares de Nabucodonosor
- ___e) Criar um símbolo de paz e prosperidade entre as nações.
- 7.11 De acordo com o texto, qual foi a consequência para aqueles que se recusassem a adorar a estátua de ouro erguida por Nabucodonosor?
- ___a) Ser exilados para uma terra distante.
- ___b) Serem presos por tempo indeterminado.
- ___c) Serem lançados dentro de um forno de fogo ardente.
- ___d) Serem condenados à morte por decapitação.
- ___e) Serem banidos do império babilônico.
- 7.12 O ecumenismo promovido por Nabucodonosor tinha uma agenda oculta. Quem estava por trás desse projeto ecumênico?
- ___a) Satanás, buscando ser adorado como deus na Terra.
- ___b) Os conselheiros do rei.
- ___c) Os sátrapas e prefeitos das províncias.
- ___d) Os deuses das nações conquistadas.
- ___e) O próprio Nabucodonosor, buscando consolidar seu poder.
- 7.13 Por que o ecumenismo é antagônico à Palavra de Deus?
- ___a) Porque promove a paz entre todas as religiões.
- ___b) Porque tenta nivelar a fé cristã às demais religiões.
- ___c) Porque encoraja o estudo das Sagradas Escrituras.
- ___d) Porque apoia a ideia de um único Deus verdadeiro.
- ___e) Porque reconhece a superioridade da Bíblia sobre outros livros sagrados.
- 7.14 O texto cita uma passagem de Judas para afirmar a veracidade da fé cristã. Qual é o principal ensinamento dessa passagem?
- ___a) A fé cristã deve ser escondida dos não-cristãos.
- ___b) A fé cristã deve ser adaptada a outras religiões.
- ___c) A fé cristã deve ser defendida e mantida pura.
- ___d) A fé cristã deve ser compartilhada com todos os deuses.
- ___e) A fé cristã é igual às demais religiões do mundo.
- 7.15 Por que o ecumenismo não pode ser aceito pelo Deus da Bíblia? Jesus Cristo como o Salvador.
- ___a) Porque promove a paz mundial.

- ___b) Porque tenta roubar a glória de Deus ao nivelar falsos deuses ao verdadeiro Deus.
 - ___c) Porque incentiva a leitura da Bíblia Sagrada.
 - ___d) Porque reconhece Jesus Cristo como o Salvador.
 - ___e) Porque apoia a ideia de um único Deus.
- 7.16 Por que podemos afirmar a superioridade da Bíblia em relação aos livros sagrados de outras religiões?
- ___a) A Bíblia é apenas um dos muitos livros sagrados importantes.
 - ___b) A Bíblia é superior porque é a única fonte de salvação.
 - ___c) Todos os livros sagrados são iguais e merecem respeito.
 - ___d) A Bíblia é superior porque é inspirada, inerrante e infalível.
 - ___e) A Bíblia deve ser adaptada para incluir ensinamentos de outras religiões.

A ASSINATURA DE LIVROS MAIS BARATA DO BRASIL

ASSINE POR APENAS **R\$26,99/MÊS** E RECEBA **LITERATURA PENTECOSTAL** EM SUA CASA



Estante Pentecostal



PROVA DIGITAL

Sabia que a EETAD tem uma modalidade de prova digital, para ser feita em sala de aula diretamente em seu celular, ou em seu tablet ou em seu notebook? E você sabia que as notas das provas digitais são processadas em até 48h úteis após a realização da avaliação?

Converse com a Secretaria de seu Núcleo e, na próxima matéria, mude para a prova digital. Ah... E mais uma coisa: se alguns dos colegas de turma quiser continuar na antiga prova impressa, tudo bem. Numa mesma classe, podemos ter as duas modalidades sem problema algum!

